



AS ETAPAS DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE VIDEOAULAS

Daniela de Moraes Silva ¹

José Rogério Santana ²

Mariane dos Santos Coelho ³

Luciano José de Araújo ⁴

Resumo

A videoaula, ao se valer das características da linguagem audiovisual, tem o potencial de ser um recurso didático atrativo e rico em possibilidades. Com a crescente difusão das tecnologias digitais, hoje é possível criar vídeos de boa qualidade com recursos técnicos e materiais limitados. Entretanto, para se criar uma videoaula que cumpra com os objetivos didáticos estabelecidos por seus criadores, é importante que se conheça as etapas que envolvem o desenvolvimento de tal ferramenta. Este trabalho busca identificar e descrever as etapas da criação de uma videoaula, auxiliando assim docentes que buscam iniciar o trabalho com esse material.

Palavras Chave: Videoaula. Produção. Roteiro. Filmagem. Edição.

INTRODUÇÃO

O consumo brasileiro de vídeos na internet vem aumentando nos últimos anos, sendo o YouTube a principal plataforma utilizada para esse fim, superando em preferência as redes sociais e a TV aberta (MARINHO, 2018). Tal popularidade torna esse meio um recurso interessante para fins educativos, mas além disso, suas características intrínsecas fazem com que o vídeo seja um recurso rico e cheio de possibilidades. Moran (2000, p. 34) afirma que:

¹Graduanda em Pedagogia | Universidade Federal do Ceará | dmorais@alu.ufc.br

²Professor do Departamento de Fundamentos da Educação | Universidade Federal do Ceará | rogesantana@ufc.br

³Graduanda em Pedagogia | Universidade Federal do Ceará | maarianecoelho@gmail.com

⁴Graduando em Pedagogia | Universidade Federal do Ceará | luciano.tecredess88@gmail.com



“A força da linguagem audiovisual está no fato de que consegue dizer muito mais do que captamos, chegar simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos, e encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos, ou que se relacionam conosco de alguma forma.”

Nesse contexto, a videoaula ao mesclar elementos didáticos às linguagens visual e sonora, se mostra eficaz “quando desempenha uma função informativa exclusiva, na qual se almeja transmitir informações que precisam ser ouvidas ou visualizadas e que encontram no audiovisual o melhor meio de veiculação.” (ARROIO; GIORDAN, 2006, p. 9).

O presente trabalho tem o objetivo de identificar e descrever as etapas que compõem o processo de criação de uma videoaula, visando auxiliar a produção desse recurso didático e prover um melhor entendimento de sua linguagem. Para isso, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, contando como fontes livros e artigos científicos relacionados ao tema abordado.

AS ETAPAS DA CRIAÇÃO DE UMA VIDEOAULA

A produção de uma videoaula é um processo composto por diversas etapas, essas etapas podem ser organizadas em três fases: Pré-Produção, Produção e Pós-Produção. Essa sistematização é proposta por Musburger e Kindem (2009) e também é utilizada na criação de outros tipos de mídias, tanto analógicas quanto digitais.

PRÉ- PRODUÇÃO

A fase de Pré-Produção compreende as etapas de planejamento e roteirização da videoaula. Segundo Luckesi (1992), o planejamento é uma ação proposital no qual se estabelecem objetivos e os meios para alcançá-los, é um ato que compromete-se com fins sócio-políticos e que requer conhecimento da realidade. Inicialmente, ao planejar uma videoaula é preciso definir o seu tema, quais são os seus objetivos e quem é o seu público-alvo.



É importante também fazer um levantamento dos recursos e equipamentos disponíveis, assim como dos materiais necessários para complementar ou dar suporte à produção, tais como: fotos, ilustrações, músicas, vídeos, documentos etc (GIRAO, 2005). O planejamento é fundamental, pois é ele que irá guiar todas as etapas subsequentes, por isso requer cuidado e atenção visto que a sua qualidade influenciará o resultado final do vídeo produzido.

Após o planejamento, inicia-se a etapa de roteirização da videoaula. Comparato (2009, p. 25) define o roteiro como “a forma escrita de qualquer projeto audiovisual” e sua principal diferença em relação a outros gêneros textuais é a forma como referencia linguagens diferentes, de maneira distinta. Inicia-se essa etapa com a criação do roteiro literário, que compreende todo o texto verbal que irá compor a videoaula, tais como narrações, explicações e diálogos.

Em seguida cria-se o roteiro técnico, nele o roteiro literário é dividido em cenas e “contém todas as indicações técnicas imprescindíveis para a transformação do texto em audiovisual” (COMPARATO, 2009, p. 245). Existem diversos tipos de modelos de roteiros técnicos, um dos mais utilizados para vídeos é composto de duas colunas: na primeira descreve-se tudo aquilo relacionado a linguagem visual, enquanto a segunda compreende tudo aquilo relacionado ao áudio (GIRAO, 2005).

PRODUÇÃO

A fase de Produção compreende a gravação da videoaula, esse processo pode ocorrer de diferentes formas e depende daquilo que foi estabelecido no planejamento. Por exemplo, se na Pré-Produção foi definido que o professor apareceria na videoaula, então essa filmagem requer preparativos específicos a esse formato, tais como a organização do cenário, cuidados com a iluminação, prevenção de ruídos sonoros e preocupação com as vestimentas do docente.

Alternativamente, há tipos de videoaulas em que não se utilizam filmagens de um professor ou apresentador, optando-se pelo uso de uma



narração combinada com apresentação de imagens, slides e/ou vídeos. Isso torna necessário uma atenção maior quanto a qualidade desses elementos.

Existem diversas possibilidades de formatos de videoaulas ao se utilizar de diferentes combinações de elementos sonoros e visuais, a escolha quanto a esse formato vai depender de dois fatores principais: dos objetivos estabelecidos durante o planejamento e dos equipamentos disponíveis para o criador do vídeo.

PÓS-PRODUÇÃO

A fase de Pós-Produção abrange duas etapas: edição e publicação. A edição é o momento em que se realiza cortes de erros de gravação ou trechos desnecessários, onde há a adição de trechos de outros vídeos, imagens, textos, músicas, efeitos sonoros, vinhetas, créditos etc. É possível também fazer correções de imagem (cores, brilho, contraste etc) e ajustes de áudio (ruídos, graves, agudos etc).

Atualmente existem diversos *softwares* gratuitos de edição de vídeos voltados para uso amador, permitindo assim que professores com pouco conhecimento do tema possam realizar pessoalmente as modificações que julgarem necessárias. Além disso, existem aplicativos para *smartphone* e sites que permitem editar vídeos, tais alternativas geralmente possuem ferramentas mais limitadas que os programas, tornando-se assim opções mais adequadas para videoaulas que requerem edições mínimas e mais simples.

A publicação, é a disponibilização *online* da versão final da videoaula. Hoje, o YouTube é a plataforma de compartilhamento de vídeos mais popular do mundo, aliando-se isso ao fato de ser um site gratuito e que conta com diversas ferramentas voltadas para a publicação de vídeos, torna-o uma ótima opção de local para disponibilização de videoaulas. Existem outras plataformas para publicação de vídeos como o Dailymotion e o Vimeo, e as redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter também são possíveis alternativas.



CONCLUSÃO

A compreensão sobre como uma videoaula é criada, bem como das características de sua linguagem, é fundamental para educadores que querem produzir vídeos educativos de boa qualidade e que atendam aos seus objetivos de ensino-aprendizagem. Para aqueles profissionais que trabalham com videoaulas já produzidas, esses conhecimentos permitem-lhes fazer escolhas mais apropriadas às suas metas e aproveitar melhor o potencial desse recurso.

REFERÊNCIAS

ARROIO, Agnaldo; GIORDAN, Marcelo. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 24, nov. 2006. Disponível em: <http://gnesc.sbg.org.br/edicao.php?idEdicao=26>. Acesso em: 10 agosto 2020.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2009.

GIRAO, Lígia Cirino. Processos de produção de vídeos educativos. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília, 2005. p. 110-116. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/iniciaissf.pdf>. Acesso em: 11 agosto 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. **Série Idéias**. N. 15, p. 115-125, 1992.

MARINHO, Maria Helena. **Pesquisa Video Viewers: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018**. Disponível em:



<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/>. Acesso em: 10 agosto 2020.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida (org.). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10^a ed. Campinas: Papirus, 2000

MUSBURGER, Robert B.; KINDEM, Gorham. **Introduction to Media Production: The Path to Digital Media Production**. 4^a ed. Oxford: Elsevier, 2009.